
ARTIGO DE PESQUISA

APERCEPÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO LACTENTE EM SITUAÇÃO DE MASSAGEM

The perception of the development of infants receiving massage

La percepción del desarrollo del lactante en situación de masaje

Cássia Mitsuko Saito¹, Conceição Vieira da Silva Ohara², Vitória Helena Cunha Espósito³, Maria das Graças Barreto da Silva⁴

Resumo

Ao percorrer a trajetória de pesquisa qualitativa com orientação fenomenológica – hermenêutica, desvelou-se o comportamento de nove bebês lactentes na dinâmica relacional com suas mães em situação de massagem. Efetuou-se a redução fenomenológica à procura da essência do fenômeno, apoiadas nas descrições da graduanda – pesquisadora, em resposta à seguinte questão norteadora: *Descreva como se evidencia o desenvolvimento no comportamento do bebê lactente durante a massagem*. As unidades de significado indicam como eles comunicam suas necessidades e emoções, estabelecendo contato pelas expressões faciais, sons guturais, posturas, movimentos ativos dos membros e também pelo choro. Por meio de uma vivência intencional, o estudo possibilitou configurar constelações temáticas que apresentam as capacidades humanas dos bebês lactentes em evolução, indicando que a enfermeira ao elevar a importância do sujeito no processo de construção do conhecimento, favorece a compreensão da humanização dos cuidados.

Descritores: Desenvolvimento Infantil; Humanização; Enfermagem Pediátrica; Pesquisa Qualitativa – Fenomenológica; Massagem em Bebês

Abstract

When this qualitative study, with a phenomenological – hermeneutic orientation was carried out, we could observe the behavior of nine infants in their relational dynamic with their mothers while they were receiving massage. The phenomenological reduction was performed to search for the essence of the phenomenon, from the description of the undergraduate student – researcher, to answer the following guiding question: *Describe how the development of the infants' behavior during the massage is demonstrated*. The units of meaning indicate how they communicate their needs and emotions, making contact through facial expressions, guttural sounds, postures, active movement of limbs and also through crying. Through an intentional experience, the study enabled to develop theme structures that present the human ability of evolving babies, indicating that when nurses increase the importance of the subject in the process to build knowledge, they are favoring the understanding of care humanization.

Keywords: Infant Development; Humanization; Pediatric Nursing; Phenomenological – Qualitative Study; Massage in Babies

Resumen

Al recorrer una trayectoria de pesquisa cualitativa con orientación fenomenológica – hermenéutica se desveló el comportamiento de nueve bebés lactantes en la dinámica relacional con sus madres en situación de masaje. Se efectuó la reducción fenomenológica en busca de la esencia del fenómeno, a partir de las descripciones de la graduanda – investigadora, en respuesta a la siguiente cuestión orientadora: *Describe como se evidencia el desarrollo en el comportamiento del bebé lactante durante el masaje*. Las unidades de significado indican como ellos comunican sus necesidades y emociones, estableciendo contacto por expresiones faciales, sonidos guturales, posturas, movimientos activos de los miembros y también por el lloro. Por medio de una vivencia intencional el estudio posibilitó configurar constelaciones temáticas que presentan las capacidades humanas de los bebés lactantes en evolución, indicando que la enfermera al elevar la importancia del sujeto en el proceso de construcción del conocimiento, favorece la comprensión de la humanización de los cuidados.

Descriptor: Desarrollo Infantil; Humanización; Enfermería Pediátrica; Pesquisa Cualitativa – Fenomenológica; Masaje en Bebés

¹ Graduanda de Enfermagem / Bolsista do Programa de Iniciação Científica / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP / CNPq).

² Professora Associada. Líder do Grupo de Estudo em Puericultura (UNIFESP/ CNPq).

³ Vitória Helena Cunha Espósito. Professora Titular da Faculdade de Educação – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC / SP). Coordenadora da Cátedra Interinstitucional Joel Martins (PUC / SP – UFSCAR – UNIFESP – FASM).

⁴ Maria das Graças Barreto da Silva. Orientadora. Professora Assistente, Coordenadora do Projeto de Extensão Grupo de Massagem e Estimulação de Bebês – GMEB / Líder do Grupo de Estudo em Puericultura (UNIFESP/ CNPq). Membro da Cátedra Interinstitucional Joel Martins (PUC / SP – UFSCAR – UNIFESP – FASM). silva.barreto@unifesp.br

INTRODUÇÃO

Em nossa época, a ausência de espaços para a reflexão sobre como criar filhos reflete - se particularmente na insegurança das mães e dos pais frente à criança. Apesar do cuidado materno ser tão essencial, algumas mães encontram dificuldade para realizá-lo de maneira satisfatória, pela complexidade que envolve assumir a função ou por não conseguir se adequar à nova rotina, em razão de motivos emocionais ou ainda pelas cobranças e imposições de modelos citados pela sociedade, dentre outros. Ultimamente, as mães e pais vêm demonstrando um crescente interesse em conhecer o desenvolvimento do bebê^I, também revelam ansiedade frente à quantidade de informações e valorização excessiva dada em nossa cultura às novas aquisições, carregando-os de expectativas. Assim, ao sentirem necessidade de orientações em relação a seus filhos, eles recorrem às instâncias de saúde⁽¹⁾, especialmente, as que buscam confirmação de suas formas de ação como mães, ou seja, da maternagem^{II}.

Como profissionais, a exigência em responder a esta demanda, nos encaminhou para uma abordagem centrada no desenvolvimento neuropsicomotor dos bebês recém-nascidos e dos lactentes configurada pelo Projeto de Extensão Grupo de Massagem e Estimulação de Bebês (GMEB). Vinculado ao Grupo de Estudo em Puericultura, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e certificado pelo Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o GMEB em seu caráter interinstitucional integra a Cátedra Joel Martins: Desenvolvimento Humano e Cultura de Paz (PUC/SP – UFSCAR – UNIFESP – FASM).

Em estudos anteriores tem-se buscado a compreensão da linguagem do bebê⁽³⁻⁴⁾, delineada em trajetórias nos contextos de ensino-aprendizagem, pesquisa/extensão/assistência.

Para os estudantes e profissionais a inserção no projeto de extensão (GMEB), por meio da participação no Grupo Terapêutico de Massagem e Estimulação de

Bebês^{III} (GTMEB) e no Curso de Massagem^{IV}, proporciona familiaridade com tal prática aliada à observação da dinâmica relacional mãe-bebê, das reações do bebê lactente *normal* em cada fase de seu desenvolvimento, suas diferenças individuais, e o que é comum a todos como um padrão geral da espécie humana. Isso leva a valorização da integração da teoria com a prática, possibilitando a construção de uma trajetória em busca de compreender como se evidencia o desenvolvimento no comportamento do bebê lactente em situação de massagem.

A ESCOLHA METODOLÓGICA

A fenomenologia é o recurso metodológico que vem se adequar ao tema proposto, por possibilitar uma exposição do *mundo vivido*, pela descrição da realidade tal como ela é, substituindo os fatos por fenômenos, o que possibilita compreendê-los conforme são vividos e conscientemente percebidos. A observação é o elemento básico de investigação científica utilizado na pesquisa de campo, o que promove aproximação do pesquisador com o fenômeno a ser pesquisado, sobretudo em situações onde não há comunicação verbal, como é o caso do sujeito desta pesquisa: o bebê lactente entre 2 e 7 meses de idade.

A trajetória fenomenológica consiste de três momentos, a descrição, a redução e a compreensão-interpretação. A redução fenomenológica permite uma apreensão direta da realidade individual, objetivando selecionar as partes essenciais da descrição. Esta apreensão ocorre pela consciência intencional, que está dirigida para algo, tentando vê-lo.

Sob essa ótica, formula-se a questão norteadora. Mas o que é nortear? É dar a direção, servir como um guia, uma abertura para o que se propõe para investigação. Implica em abrir possibilidades para o mostrar-se do fenômeno⁽⁵⁾.

A busca de compreensão envolve uma interpretação na tentativa de especificar o significado encontrado. Nesta perspectiva, o pesquisador assume o resultado da redução, como um conjunto de asserções significativas, denominadas unidades de significado (US), que apontam para a

^I Como bebê, estamos nos referindo ao recém-nascido e ao jovem lactente em seu primeiro ano de vida.

^{II} Maternagem: refere-se a um sistema de cuidados prestados pela mãe ou um adulto responsável por exercer esta função, para suprir as necessidades dos bebês. (2) La Planché J, Pontalis J B. Vocabulário da psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

^{III} atividade do GMEB destinada à mãe e pai com seu bebê da comunidade em geral.

^{IV} Atividade do GMEB destinada a estudantes e profissionais das áreas de saúde e educação infantil.

consciência que ele tem do fenômeno. Para finalmente organizar uma síntese das (US), resultante das análises das descrições da observação do comportamento dos vários sujeitos da pesquisa, buscando convergências, divergências e idiossincrasias⁽⁶⁾. Assim, chega-se à possibilidade de tematização dos elementos essenciais do fenômeno abertos às interpretações mais amplas dos comportamentos expressos pelos bebês lactentes em situação de massagem.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Região de Inquérito

Para a realização deste estudo, situamos a região de inquérito no Grupo Terapêutico de Massagem e Estimulação de Bebês (GTMEB), que se realiza no Centro de Assistência e Educação em Enfermagem (CAENF), vinculado à Escola Paulista de Enfermagem da UNIFESP. O GTMEB recebe mães e/ou pais com seus bebês da comunidade em geral. As sessões ocorrem em uma sala com espelho, aquecedor, som e baixa luminosidade do ambiente. Em cada sessão são atendidas uma, duas ou três mães com bebês de idades aproximadas, uma vez por semana com duração de, aproximadamente, 1 hora. Dentro desse horário, as mães podem esperar os bebês ambientarem-se, amamentá-los, trocar as fraldas e tirar dúvidas sobre os cuidados maternos e o desenvolvimento infantil. Demonstra-se a massagem em uma boneca e as mães repetem os passos em seus bebês, aprendendo a massagem em seus próprios ritmos, como ilustrado pela Figura 1 a seguir:



Figura 1- Graduanda e mãe com seu bebê em sessão do GTMEB

Período de Coleta de Dados: de abril a junho de 2003

A coleta de dados iniciou-se após aprovação do Comitê de Ética, CEP nº. 0212/03, com o consentimento

dos responsáveis legais pelos bebês.

População

Os sujeitos deste estudo foram 9 lactentes normais, com idade entre 2 e 7 meses, massageados nas sessões do (GTMEB) por suas respectivas mães. Procurou-se acompanhar os mesmos bebês da primeira até a última sessão, dentro das possibilidades. O critério utilizado para a escolha dos sujeitos foi a idade cronológica para contemplar a faixa etária proposta, com o maior número de sessões acompanhadas dentro de uma mesma idade, resultando em 19 descrições.

O CAMINHAR DA PESQUISA

Redução Fenomenológica

Durante cada sessão de massagem, foi sendo descrito pela estudante-pesquisadora o observado no comportamento dos lactentes, em resposta à questão norteadora: Descreva como se evidencia o desenvolvimento no comportamento do bebê lactente durante a massagem. Dessa forma, a pesquisa foi sendo auxiliada pela leitura da vivência intencional, ao viabilizar a descrição de maneira sistematizada. Prosseguindo a análise das US, emergiram as categorias que se assemelham em seus significados e convergem entre si, surgindo a possibilidade de reagrupá-las em 11 temáticas abertas à interpretação que expressam o Desenvolvimento do bebê lactente em situação de massagem.

RESULTADOS, LEITURA E INTERPRETAÇÃO DAS DESCRIÇÕES

Funções vegetativas

As US resultantes das descrições (D) das observações dos bebês lactentes em situação de massagem serão identificadas por letras maiúsculas e numeradas conforme apresentado a seguir:

Boceja. (US.18- D.10)

Durante a massagem, fica evidente o relaxamento do bebê. Assim como o adulto, porém, de maneira mais espontânea o bocejo do bebê pode indicar seu completo relaxamento culminando na chegada do sono, demonstrando o momento de encerrar a massagem.

Possui maior regulação da temperatura, porém não tem os controles dos esfíncteres anal e urinário⁽⁷⁾.

Urina (US.7-D.4)

Como as funções vegetativas, as atividades fisiológicas são essenciais para seu desenvolvimento e indicam a normalidade e o bom funcionamento do organismo.

O conjunto de nossas observações mostra que é raro o bebê defecar durante a massagem, embora com a estimulação sinestésica, isto é, com a flexão dos membros inferiores, isso possa vir a ocorrer⁽⁸⁾.

Defeca (US.21-D.10)

Postura e movimentos corporais

Desde o nascimento, o bebê possui a base da coordenação motora. Como percebe as diferentes sensações por meio dos movimentos e tenta reproduzi-las, após várias tentativas, conseguirá comandar os próprios movimentos. Assim, ao reunir os elementos sensoriais e interagir em seu movimento, ele conhecerá o próprio corpo na relação com a mãe e com o meio exterior⁽⁹⁾.

Firma as pernas quando a mãe coloca-o de pé e o apoia. (US.26-D.19)

O enrolamento é uma posição de bem-estar que favorece a coordenação motora: consiste em aproximar cabeça e bacia, por meio dos músculos flexores da cabeça, pescoço, abdome e períneo, com os braços e pernas fletidos sobre o tórax. Esta é uma posição de organização. O bebê por intermédio dela consegue estirar-se ou endireitar-se⁽⁹⁾.

Empurra o colchão com as pernas e desloca-se para cima. (US.6-D.16)

...de bruços ...Sustenta a cabeça e o pescoço. (US.17-D.14)

No ambiente da massagem, valoriza-se o gesto espontâneo do bebê, indicando à mãe a importância do respeito à sensação do movimento completo para a coordenação motora e para constituição psicológica do sujeito.

Mãe segura suas mãos, ela (a bebê) impulsiona o corpo para frente e senta-se. (US.11-D.17)

Vira de bruços. (US.7-D.16)

Desde o início, o desenvolvimento psicomotor do

lactente não depende apenas do componente biológico. Como dependerá também dos estímulos proporcionados pelo adulto, a qualidade do manuseio, dos gestos, enfim, os cuidados prestados nesta fase são de extrema importância.

Movimentos ativos dos membros

O movimento de rosca é um dos passos da massagem, que é efetuado com as mãos colocadas em concha em torno dos membros, sendo movimentadas de forma oposta, efetivando uma estimulação que simula a torção. O principal músculo condutor responsável pelo movimento entre braço e antebraço é o bíceps, permitindo movimentos de extensão/flexão e rotação/torção.

No lactente, aos 2 meses, ainda há um predomínio da flexão dos membros e seu tônus muscular é flácido⁽¹⁰⁾.

...braços elevados ao lado da cabeça. (US.3-D.9)

...pernas semiflexionadas e os joelhos caídos para os lados. (US.2-D.1)

Já a boa organização dos membros inferiores depende da articulação do quadril e os músculos condutores permitem o alinhamento correto das pernas: coxas e calcanhares girados para fora e pernas e antepés girados para dentro⁽⁹⁾.

Com o movimento das pernas passou da posição vertical para a horizontal. (US.13-D.16)

O movimento de pernas e braços do lactente é autônomo e pode se mostrar aleatório, intencional ou, até mesmo, ser provocado pela mãe; ele o utiliza para expressar suas necessidades de desenvolvimento.

Mãe segura suas pernas, e ele sacode (US.17-D.3)

...agita braços e pernas, faz uma expressão de choro. (US.9-D.9)

No espaço do (GTMEB) valoriza-se o respeito às expressões de necessidades emitidas pelos bebês. Os passos da massagem que vão sendo apresentados às mães de modo gradativo, são acompanhados pela ênfase, para que sejam prolongados nos locais onde dão prazer e bem-estar ao bebê, devendo ser interrompidos quando ele expresse desprazer, deixando-os como um local a ser conquistado.

Atividades manuais

O bebê utiliza o tato, sentido tão evidente nas mãos,

para descobrir seu próprio corpo, em um processo de autodescoberta, tocando-o e brincando com suas mãos e pés.

Olha para sua própria mão. (US.16-D.6)

Leva a mão... ao olho, ao nariz e à boca. (US.8-D.1)

Puxa o próprio cabelo. (US.2-D.19)

O desenvolvimento da preensão segue uma evolução durante todo o primeiro ano de vida, indo dos movimentos reflexos aos voluntários, intencionais, chegando ao gesto espontâneo.

...mãos fechadas, as abre esporadicamente. (US.7-D.1)

Segura o lençol com o dedo indicador e polegar esticados (US.22-D.13)

À medida que sua coordenação motora vai avançando, o lactente utiliza suas mãos como instrumentos de exploração do ambiente onde está inserido, expressando isso pelo constante desejo de tocar e manusear.

Segura o chocalho e o leva à boca. Balança o chocalho, segura com uma mão e passa para a outra. Larga o chocalho espontaneamente. Vira para pegar o chocalho novamente. (US.16-D.19)

O lactente também usa o toque em sua interação social, sobretudo para manter a relação com a mãe. Quando ele a toca, isso contribui para que venha a diferenciar seu corpo e formar uma imagem corporal dissociada da mãe, constituindo sua própria identidade.

Segura as mãos da mãe quando ela toca seu rosto. (US.3-D.3)

Segura a mão do pai. (US.16-D.14)

Contato por meio dos olhares

O bebê já nasce com a capacidade de ver e focalizar a uma distância de 20 a 25 centímetros aproximadamente. A mesma distância entre sua face e a da mãe durante a amamentação.

Ele também se orienta para o som, virando os olhos e, em seguida, a cabeça, pois os nervos que ligam a visão à audição já estão desenvolvidos⁽¹¹⁾.

A percepção do mundo desenvolve-se com a experiência do bebê e com a maturação de suas células nervosas. Primeiramente por meio dos olhos e dos outros sentidos e só posteriormente pela exploração motora.

...de costas... Olha o ambiente, olha para cada pessoa presente na sala e sorri. (US.1-D.7)

Com frequência, entre 2 e 3 meses de idade, poderá seguir a trajetória de um objeto ou pessoa deslocando-se, agarra e olha um objeto simultaneamente e aprecia a experiência visual com luzes e cores vivas.

Acompanha com o olhar a professora deslocando-se. (US.14-D.9)

Utiliza o olhar para um contato primário e por meio dele o bebê demonstra sua capacidade de interação, estabelecendo uma relação pessoal com a mãe e pessoas estranhas a seu convívio, observando seus rostos, expressões, ações e acompanhando o movimento de seus corpos. Movendo os olhos em uma inspeção ativa, fixa-os em diversos objetos.

Olha para sua própria mão. (US.16-D.6)

Segura o frasco de óleo que a mãe lhe dá, olha e coloca-o à boca. (US.25-D.19)

Olha atentamente para a mãe falando com ele. (US.3-D.5)

Olha para o pai...distante dele e balbucia. (US.12-D.14)

Ao realizar uma exploração visual do ambiente, o bebê expressa sua capacidade de prestar atenção e aprender pela observação. Fixando os olhos nos objetos e olhando para o próprio corpo demonstra estar tomando consciência de si.

...frente ao espelho, ela olha sua imagem, sorri e balança a cabeça (US.1-D.17)

Oralidade

Ao nascer, o bebê apresenta um paladar altamente desenvolvido, distingue os diferentes sabores e possui controle sobre seus lábios⁽¹¹⁾.

Abre a boca, quando a mãe toca o canto de sua boca. (US.8-D.6)

Os recém-nascidos apresentam reflexos orais como os de sucção, de deglutição e também o reflexo dos pontos cardeais, pois, quando tocamos o canto de sua boca, ele vira a cabeça na direção do estímulo⁽¹¹⁾.

Assim como as mãos, os lábios possuem o maior número de receptores sensoriais.

Leva a mão... até a boca e chupa. (US.5-D.2)

Mais do que para se alimentar, o bebê utiliza a boca em um processo de autodescoberta, levando mãos e pés à boca⁽⁷⁾.

...coloca a língua para fora. (US.9-D.1)

Estala a boca. (US.3-D.2)

...segura o chocalho... leva-o à boca e morde... e balança-o. (US.6-D.17)

Desvela o ambiente pela exploração de objetos com a língua e movimentos labiais, mordendo-o, chupando-o e sugando-o, em coordenação com as mãos.

O universo oral proporciona ao lactente amplas possibilidades de interação com a mãe durante a amamentação e nas brincadeiras, como explicitado a seguir:

Mãe aproxima a mão de seu rosto, ele a olha atentamente, segura e leva-a à boca. (US.15-D.13)

Emissão de sons guturais

O lactente com 2 meses já produz sons laringeos. Aos 3 meses demonstra prazer com os sons que emite, repete-os e ri quando lhe falam⁽¹⁰⁾.

Balbucia. (US.12-D.2)

A linguagem do bebê evolui de simples balbucios até as primeiras sílabas e utiliza a associação destas para formar palavras. Ele aprende por meio de exercícios vocais, imitando e repetindo os ruídos que ele próprio emite e que ouve externamente do ambiente e das pessoas. Daí a importância de conversarmos com ele para estimulá-lo em sua linguagem.

Olha para a professora falando e balbucia. (US.11-D.6)

Aos 4 meses, emite sons espontaneamente e ri alto. Aos 5 meses, conversa sozinho e grita. Aos 6 meses, começa a imitar sons linguísticos. E aos 7 meses imita sons de palavras e repete ruídos próprios e externos.

Balbucia quando a mãe fala com ele. (US.4-D.4)

Dá “gritinhos” de alegria enquanto seu pai brinca com ele. (US.4-D.11)

Por meio da vocalização, o bebê demonstra que reconhece pessoas de seu convívio, sobretudo seus cuidadores diretos, como a mãe e o pai.

Olha para o pai...distante dele e balbucia. (US.12-D.14)

Por meio das US, fica evidente que o bebê emite sons para se comunicar, gritando conforme suas necessidades ou quando quer se fazer notar e também em resposta a estímulos proporcionados a ele, indicando se foram ou

não de seu agrado.

...balbucia mais alto e faz expressão de choro (US.20-D.9)

Manifestações de choro

As US desvelam o choro como uma das formas do bebê expressar, o que está sentindo e comunicar suas necessidades, seja mal-estar e/ou insatisfação. Podendo se apresentar como um dos últimos recursos que ele adota quando já esgotou todas as outras formas de comunicação. Porém, quando a mãe atende prontamente ao choro, vai se estabelecendo uma relação de respeito e reciprocidade entre ela e seu bebê, o que repercute na diminuição da sua frequência e duração.

O choro do filho mobiliza a mãe a atendê-lo e estimula a produção do leite materno.

Mãe pega-o no colo e ele cessa o choro (US.10-D.3)

...começa a chorar (US.9-D.3)

Começa a chorar com os braços abertos “em cruz” (US.24-D.13)

O bebê expressa suas necessidades e estresses orgânicos por meio do choro. O lactente pode chorar por necessidades de desenvolvimento psicológico, pois quer ter experiências sinestésicas e de interação. Solicita que lhe falem e deem objetos a ele.

Acorda e começa chorar. (US.1-D.4)

Fica evidente que, no estado de choro, as expressões do bebê podem variar. Os olhos encontram-se abertos ou firmemente fechados, a face se contorce e fica vermelha, os braços e pernas movem-se vigorosamente.

Muitas vezes, o bebê cessa o choro quando a mãe segura-o ao colo, acaricia-o ou quando o coloca sobre o ombro⁽⁹⁾.

...mãe despe-o, ele cessa o choro. (US.2-D.4)

Mãe coloca-o de bruços... cessa o choro (US.11-D.5)

Cessa o choro e mama. (US.14-D.3)

Expressões faciais

Inicialmente, as expressões faciais dos bebês são semelhantes em todas as culturas. À medida que crescem, suas expressões vão se assemelhando as de sua família e cultura particulares⁽¹⁰⁾.

Sorri para a mãe quando ela lhe beija o pé. (US.15-D.4)

Mãe a coloca de pé no colchão segurando seu tórax.

Sorri. (US.6-D.18)

Sorri durante alguns passos da massagem e faz caretas para outros. (US.3-D.7)

...balbucia alto e faz caretas (US.16-D.13)

...agita braços e pernas, faz uma expressão de choro (US.9-D.9)

Uma mãe atenta percebe que o lactente demonstra seus sentimentos por meio de expressões faciais muito antes do choro. Ele comunica suas necessidades e desgostos por meio de caretas, expressões corporais e pelo choro. Assim como demonstra satisfação e bem-estar pelos movimentos corporais, pelos sons guturais e, em especial, com o sorriso.

Olha atentamente para a mãe falando com ele e sorri. (US.2-D.9)

Olha-me, sorri e balbucia (US.18-D.4)

Olha para a professora falando, sorri quando ela dá risada. (US.21-D.9)

Também se relaciona com outras pessoas e demonstra-lhes familiaridade, correspondendo aos estímulos positivos desta interação com um sorriso social e espontâneo.

Aos 4 meses, o bebê já sorri para sua imagem no espelho, demonstrando sua personalidade em formação e que já se reconhece como humano⁽⁷⁾.

...frente ao espelho, ela olha sua imagem, sorri e balança a cabeça (US.1-D.17)

Relação durante a amamentação

Durante a mamada, o bebê está completamente desperto e atento, ouve e reconhece ruídos familiares e dirige atentamente o olhar para a pessoa que o alimenta. Neste momento, diversas sensações são registradas em seu sistema nervoso central.

Na sucção, o movimento da cabeça para frente começa o encadeamento dos músculos flexores do tronco. Daí a importância do bom posicionamento do bebê enquanto mama, com a cabeça para frente, o pescoço livre, os ombros abaixados, os pés apoiados em uma superfície firme, com o corpo em posição de enrolamento⁽⁹⁾.

Após a mamada, o bebê acalma-se e, frequentemente, dorme.

Cessa o choro, mama olhando para a mãe e segurando a blusa da mãe. (US.7-D.5)

A amamentação, além de suprir uma necessidade fisiológica do bebê também estabelece uma estreita relação entre mãe e filho, um momento de maior contato corporal, de troca de olhares, de atenção e comunicação.

Mama balançando a perna e segurando a blusa da mãe. (US.9-D.18)

A amamentação é um elemento central da maternagem, pois organiza a evolução afetiva entre mãe e bebê. Por isso, o desmame deve ser progressivo, situado entre a percepção da mãe e o início da dentição, preferivelmente, após 6 meses de idade do bebê com a introdução gradativa de outros alimentos.

A massagem pode contribuir nesta fase, por possibilitar que o contato corporal estreito da mãe com seu bebê prolonguem-se, mesmo após o desmame.

Manifestações de encontro com a mãe

Desde recém-nascidos, os bebês já estão coordenando visão, som e memória da voz de suas mães e demonstram preferência por ela⁽¹⁰⁾.

Olha atentamente para a mãe falando com ele e sorri. (US.2-D.9)

Como os bebês são indivíduos que possuem suas próprias personalidades, cada um deles pode responder ao mesmo estímulo de diferentes formas. Os seus comportamentos são influenciados pela hereditariedade, pelo ambiente e pela maneira como a mãe trata-o, o que também depende da relação de ambos, pois cada bebê tem sua própria forma de interação com a mãe.

Mãe segura suas mãos, ela impulsiona o corpo para frente e se senta. (US.11-D.17)

Nesta atitude da mãe, vemos a importância dela favorecer a manifestação de comportamentos de autonomia do bebê, reforçando sua satisfação em realizar o movimento por si só.

A relação com a mãe é primordial para o desenvolvimento do bebê, mas também é importante que ele tenha um tempo para explorar sozinho o ambiente e relacionar-se consigo mesmo. Uma mãe sensível percebe os sinais de interação e tenta retribuí-los, criando uma relação de reciprocidade e respeito, oferecendo conforto, tranquilidade e segurança ao bebê e, deste modo, cumprindo seu papel na maternagem.

A massagem assim, como a amamentação são momentos de estreita interação entre mãe e bebê, quando

o bebê recompensa a mãe pelas carícias e afetos, olhando dentro de seus olhos, sorrindo, tocando-a, vocalizando e acalmando a seu toque.

Segura as mãos da mãe quando ela toca seu rosto. (US.3-D.3)

Confluência entre os elementos temáticos: base para uma leitura compreensiva

Na segunda redução os 11 elementos temáticos, foram reagrupados em outros 4 temas que apontam para a essência do fenômeno. Revelando as capacidades humanas do bebê em situação de massagem, como apresentado na figura 2 abaixo:

Prosseguindo a análise das US, emergiram as que se

assemelham em seus significados e convergem entre si, surgindo a possibilidade de reagrupá-las em onze temáticas abertas à interpretação:

Em situação de massagem, os bebês lactentes demonstram a aquisição gradativa da coordenação motora, pelas posturas, pelos movimentos corporais globais e ativos dos membros, conforme ilustrado pelas figuras 3 e 4 a seguir:

Os ajustes vegetativos conferem suporte a estes comportamentos motores, garantindo a sobrevivência e a adaptação ao mundo, além de evidenciarem o relaxamento que observamos na sequência, com as figuras 5 e 6:

O contato que a massagem proporciona, permite ao

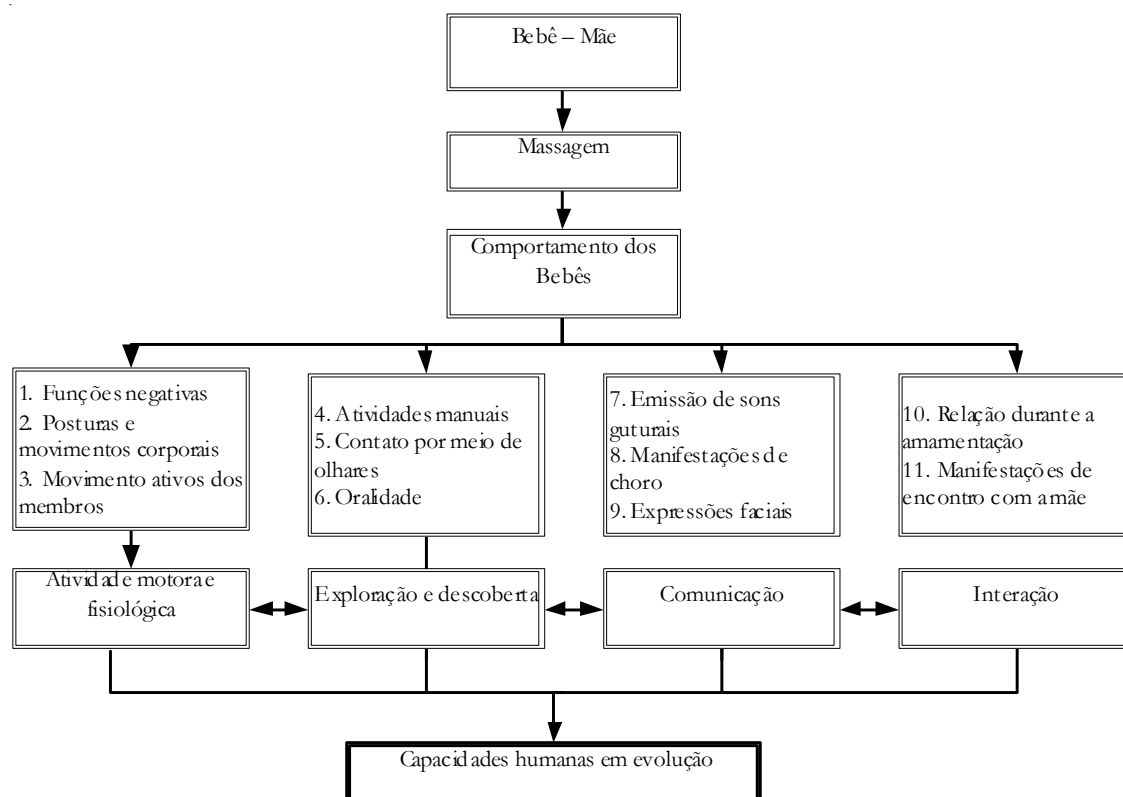


Figura 2 – Confluência entre os elementos temáticos.



Figura 3 – Sujeito IX (7 meses)



Figura 4 – Sujeito IX (7 meses)

**Figura 5 – Sujeito V (4 meses)****Figura 6 – Sujeito VIII (6 meses)****Figura 7 – Sujeito VI (4 meses)****Figura 8 – Sujeito V (4 meses)****Figura 9 – Sujeito VII (5 meses)**

bebê lactente ficar atento, tomar consciência progressivamente de seu universo corporal e interagir com o meio ambiente. Suas descobertas por meio dos olhares, da oralidade e das atividades manuais indicam uma curiosidade aguçada pela constante exploração do próprio corpo e das pessoas que os cercam.

A estreita interação com a mãe é evidenciada na massagem, que se mostra um meio facilitador para o encontro mãe-bebê, conforme podemos visualizar nas figuras 7-8-9 apresentadas abaixo:

Ficam explícitas as capacidades de comunicar suas necessidades, expressar suas emoções e responder a estímulos pelas expressões faciais, emissão de sons guturais e pelo choro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de direcionar a pesquisa pela vivência

intencional possibilita compreensão e traz segurança, pela aprendizagem adquirida e pela possibilidade de superar os desafios na construção de conhecimentos. Em um contexto de saúde, desenvolvida na perspectiva de formação e desenvolvimento humano, relata-se uma ação educativa que se mostra de maneira amorosa, com respeito ao ser humano, no caso o ser bebê-com sua mãe-em situação de massagem. Por meio das observações de singularidade dos bebês lactentes, descobre-se suas competências e necessidades, o que traz possibilidades para pensar as intervenções de cuidado, buscando favorecer seu desenvolvimento neuropsicomotor com vistas à perspectiva de vida futura. Contribuindo para a otimização das relações de estudantes e profissionais com mães e pais junto a seus filhos em creches, escolas de educação infantil, ambulatorios e hospitais. Para que possam desempenhar um papel de responsabilidade em uma assistência humanizada.

REFERÊNCIAS

1. Silva MGB, Espósito VHC. Ação educativa desenvolvida no grupo terapêutico de massagem e estimulação de bebês-GMEB: projetando conhecimento. [resumo]. In I Congresso Internacional de saúde da criança e do adolescente; 2009. São Paulo. Anais do Cisca. Centro de Estudos do Crescimento e Desenvolvimento do Ser Humano. São Paulo: Rev Bras Crescimento e Desenvolvimento Hum. 2009, 19(1)p.161.
2. La Planche J, Pontalis J B. Vocabulário da psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
3. Silva MGB, Espósito VHC. Ações que formam: compreensão da linguagem do bebê. Contribuição para a humanização do cuidado de enfermagem neonatal [resumo]. In II Simpósio Internacional de Enfermagem em Cuidados Intensivos Pediátricos e Neonatais; 2008 Nov 11-14; SP. Anais Eletrônico. São Paulo: Segetec-Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP; 2008.
4. Oliveira LM, Silva MGB. Conhecendo as reações dos lactentes ao serem massageados por suas mães. Rev Soc Bras Enferm Ped. 2003. 3 (2): 109-120.
5. Espósito VHC. Construindo o conhecimento da criança/adulto: uma perspectiva indisciplinar? São Paulo: Martinari, 2006: 35-38.
6. Martins J. Um enfoque fenomenológico de currículo: educação como poíesis. Moraes, 1991.
7. Gesell A. A criança de 0 aos 5 anos. São Paulo, Martins Fontes: 2003.
8. Silva MGB. Massageando Bebês: a singularidade da experiência. São Paulo. Tese (Mestrado) do Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo. 2000, 184p.
9. Béziers MM, Hunsinger Y. O bebê e a coordenação motora: os gestos apropriados para lidar com a criança. 2.ed. São Paulo: Summus, 1994. Cap.1.
10. Klaus MH, Klaus P. O surpreendente recém-nascido. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
11. Flehmig I. Desenvolvimento Normal e seus desvios no Lactente – Diagnóstico e Tratamento Precoce do Nascimento até o 18º mês. Rio de Janeiro. São Paulo: Atheneu, 1987.